



INTEGRANDO



Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais
SINDIMETRO-MG

JUNHO/2018

Metroviários da STU/BH mostram a sua força!



O SINDIMETRO quer parabenizar a categoria pela belíssima greve! Depois de muita enrolação nas negociações e da tentativa de postergar o julgamento do Dissídio Coletivo 2017-2018, conseguimos bem mais do que pretendia nos oferecer a CBTU.

A nossa paralisação foi fundamental para garantir o julgamento. A decretação de “estado de greve”, como fizeram os sindicatos das demais uni-

dades da CBTU, não seria suficiente para assegurar que o TST o julgasse em 11 de junho.

Agora, é garantir as negociações do ACT 2018-2019, que serão retomadas em 5 de julho próximo. Já sabemos que a CBTU vai tentar retirar direitos adquiridos. Vamos travar outra dura batalha para defender o que conquistamos e esperamos que dessa vez a unidade da categoria possa ser construída!

Trensurb

Depois de muita mobilização com sete assembleias no pátio da empresa e cinco atos, os metroviários da Trensurb conseguiram fechar o ACT 2017-2018 e ACT 2018-2019 sem retirada de direitos.

Como explicou o presidente do Sindicato, companheiro Chagas, “não foi dos melhores, mas pelo menos garantimos a manutenção de todos os nossos direitos já conquistados”.

Os metroviários de Porto Alegre conquistaram ainda 4,05% de reajuste salarial retroativo à data-base e 70% do INPC referente ao ACT deste ano.

CAOS ECONÔMICO

A paralisação dos caminhoneiros atinge em cheio a política do governo Temer

Calcula-se que algo próximo a 90 bilhões deixaram de ser produzidos ou foram destruídos com a paralisação dos caminhoneiros, o que significará uma perda de mais de 1% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2018.

O agronegócio, por exemplo, teve prejuízos diretos e imediatos de quase 15 bilhões. Foram cem milhões de aves mortas nos caminhões parados ou nas fazendas sem receber ração. 120 mil toneladas de carne de frango e suína deixaram de ser exportadas, 300 milhões de litros de leite foram descartados e 98% dos frigoríficos do país tiveram as atividades interrompidas.

Outros setores como a construção civil teve 40% da sua atividade interrompida por falta de matéria prima e quase 3 bilhões de prejuízos. Já o comércio varejista calcula seus prejuízos em 27 bilhões de reais.

Uma semana após o fim da paralisação, os portos brasileiros ainda não haviam retomado plenamente suas atividades, com filas de navios 60% maiores do que o normal. Outro efeito foi a perda de 30 bilhões na arrecadação de impostos. Em Minas Gerais, por exemplo, a queda acelerou a situação de crise financeira do estado e os servidores inativos estão até o momento sem o pagamento total de seus benefícios.

O responsável por isso é o governo Temer que forçou a Petrobras a cortar sua produção de combustível em quase 30%, deixando suas refinarias ociosas e elevando os preços. A única saída desse pântano seria a retomada da produção total da Petrobras, garantindo o rebaixamento e estabilidade dos preços dos combustíveis.

A crise provocada com a pa-

ralisação dos caminhoneiros recoloca com força total a necessidade de uma Petrobras 100% estatal.

Alta do gás faz explodir o número de acidentes

Com os preços exorbitantes no preço do gás de cozinha, milhões de brasileiros voltam a utilizar fogão a lenha ou a improvisar com o álcool, o que aumentou extraordinariamente o número de queimados. No hospital de queimados do Recife, por exemplo, 90% dos pacientes adultos internados na primeira semana de junho, foram vítimas de queimaduras com álcool usado em cozinhas.



Luta contra as privatizações

Depois da greve de advertência em 30 de maio, os petroleiros definiram um calendário de mobilizações contra a privatização da Petrobras, que prevê a realização, sem data ainda definida, de uma greve por tempo indeterminado.

Sai Pedro Parente, entra Ivan Monteiro e o desmonte da Petrobras continua. O preço do gás, gasolina e etanol continua subindo por que a política de indexação aos preços internacionais continua. Já o acordo para manter o preço do diesel em decorrência da paralisação dos caminhoneiros, continua dando confusão e quem está pagando é povo.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) está em campanha pela redução dos preços dos combustíveis e na luta em defesa da soberania nacional do país, para garantir que o petróleo continue sendo do povo brasileiro.

Manter a mobilização é uma necessidade porque o governo Temer insiste em vender as refinarias. Já colocou à venda no Nordeste 770 km de oleodutos e cinco terminais; no Sul mais 736 km de oleodutos e sete terminais.

Nada a estranhar, considerando que uma das principais missões do

golpe em 2016 é a entrega da Petrobras às empresas multinacionais.

Defesa da Eletrobrás

Entre os dias 11 e 13 de junho, os trabalhadores eletricitários do sistema Eletrobrás realizaram uma greve de 72 horas. Eles não aceitam a privatização da Eletrobrás e exigem a abertura imediata das negociações

do Acordo Coletivo, visto que a pauta foi entregue em fevereiro.

As mobilizações dos petroleiros e eletricitários, assim como de várias outras estatais, exige que o movimento sindical, particularmente a CUT, coloque na ordem do dia uma campanha nacional contra as privatizações, unificando todos os setores em um só combate.

A reforma trabalhista e seus efeitos

Sete meses após a aprovação da chamada reforma Trabalhista em vigor, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) demonstra que os trabalhadores estão tendo muita dificuldade de conseguir negociações que garantam seus direitos, seja por locais de trabalho, seja por categoria.

Ainda de acordo com o DIEESE, o número de registros de Acordos Coletivos caiu pela metade até junho deste ano, se comparado com o primeiro semestre do ano passado. As empresas aproveitam a situação de desemprego e as mudanças das leis trabalhistas para tentar retirar direitos, mesmo aqueles que nada tem a ver com as mudanças na CLT.

Apesar da dificuldade nas negociações, várias categorias estão conseguindo manter os seus direitos. Nas metalúrgicas do ABC paulista, por exemplo, depois de oito dias de greve os trabalhadores da Mercedes conseguiram assinar um acordo que preservou todos os direitos adquiridos. Já os metalúrgicos da Toyota conquistaram a manutenção dos direitos até setembro de 2019.

Os patrões acharam que ia ser fácil, enganaram-se redondamente!

Prestação de Contas

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 14 de junho, foi aprovada a Prestação de Contas do Sindicato referente ao ano de 2017, assim como a Previsão Orçamentária para este ano.

Informamos ainda que a documentação da Prestação de Contas está à disposição da categoria para qualquer consulta, na sede do Sindicato.



Bola dentro ...

EPIs entregues!

Após mediação da SRTE solicitada pelo SINDIMETRO, finalmente foram entregues os EPIs! Um problema a menos na luta por preservar nossas condições de trabalho.



Técnico do trabalho agora no Patel!

A STU/BH acertou ao transferir o companheiro Dionísio (GOMOV) para trabalhar a noite no PATEL como técnico do trabalho. Mais uma reivindicação atendida e um problema resolvido!

Eleição da CIPA

O SINDIMETRO parabeniza os companheiros eleitos para a CIPA, principalmente por ser composta em sua maioria pelos novos colegas. É muito bom ver o "gás da moçada" na luta em defesa das nossas condições de trabalho e dos nossos direitos!

Parabéns a todos os eleitos!



Novos colegas na Manutenção

O SINDIMETRO quer dar as BOAS-VINDAS aos novos colegas que acabam de entrar na CBTU. Estamos à disposição! Se precisarem de qualquer coisa podem se dirigir ao Sindicato. Também podem procurar os diretores da sua área ou ainda os delegados sindicais.

CATEGORIA DE LUTA, SINDICATO FORTE! FILIE-SE!

SINDIMETRO-MG
Filiado à FENAMETRO e CUT

